

ANAIS DA I JORNADA DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
PARINTINS PARINTINS
2016

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da I Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>

<facebook.com/latinitates>

Arte da capa: Thiago Godinho

ISBN: 978-85-7883-432-6

E-ISBN: 978-85-7883-431-9

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2016

TEATRO E SERMÕES

As características do riso no personagem Sósia em *O anfitrião* de Plauto

Karen Sergilene Marques Gomes (UEA)
Weberson Fernandes Grizoste (Orientador – UEA)

Resumo: O presente artigo analisa minuciosamente as características do riso que é a causa do efeito cômico na comédia *O anfitrião*, tendo como principal teórico Henri Bergson. Com objetivo de mostrar como o riso se manifesta e quais os recursos utilizados no personagem Sósia para provoca-lo. NB: As citações de *O Anfitrião* seguem a versão poética de Carlos Alberto Fonseca, e a indicação dos versos latinos assinaladas pelo orientador do artigo.

Palavra-Chave: Efeito Cômico, *O Anfitrião*, Comédia, Riso, Sósia.

Não se pode falar do riso, sem fazer uma breve introdução sobre a comédia, esse subgênero teatral que foi criado com intuito de divertir o público, que geralmente se encontrava tenso depois da apresentação de uma tragédia, se a tragédia representava homens superiores, à comédia como oposição representava homens inferiores com defeitos e desvios de comportamento, sendo completamente oposto do que poderia ser aceitável, o que se mostrava nas peças teatrais eram as situações ridículas em que esses personagens se encontravam. Como Aristóteles afirma em sua Poética, *A comédia é como dissemos, imitação de homens inferiores, não, todavia, quanto a toda espécie de vício, mas só quanto àquela parte do torpe que é o ridículo* (Poética 1449a), o riso seria a causa do efeito cômico que essas ações “ridículas” possibilitam. Em uma comédia os comediógrafos criam personagens que contém comportamentos adversos ao do meio social para assim, serem objetos de críticas.

Antigamente e até hoje, não se sabe ao certo que fatores ajudam para que o riso ocorra, pois se admite conforme os estudos, certas interpretações. Ri-se de um indivíduo com um comportamento diferente do convencional, ri-se do que é inferior, pois como Castro postula *A principal função do riso é nos recolocar diante da nossa mais pura*

essência: somos animais (ano, 2005 p.15). Levamos a certas explicações em que, o riso funciona como uma ameaça de correção, podendo ser humilhante para quem é o seu objeto, assim fazendo que o homem se adapte de acordo com meio social em que vive (BERGSON, 1983, p. 101). A questão desse riso jocoso foi utilizada por comediógrafos ao longo dos séculos, Plauto é referência desde a época clássica até a contemporânea.

Quando uma comédia está sendo encenada, o público rir de ações que vão além, esse riso na comédia não tem só uma função artística, ou estética, nele contém até de forma involuntária uma intenção oculta de tratar com certo desprezo o objeto cômico. O objeto desenvolve gestos que de certa forma o definem como insocial, essa insociabilidade é descrita por Maia (2013. p. 30):

Se nos concentrarmos no indivíduo cômico, ou seja, no objeto do riso, temos que nós perguntamos pelas causas do ridículo pela natureza do risível [...]. O mundo risível na vida e na arte é composto de cenas, fatos, gestos e pessoas que apresentam um movimento de discordância, de desacerto e de dissonância com o corpo social de que faz parte. Por tanto, não nos custa salientar a natureza visceralmente social do riso.

Bergson, afirma que *o riso é incompatível com a emoção [...]* (1983, p. 104), então não se pode rir do que se torna digno de piedade, certo? O comediógrafo tem que combinar as cenas, para que o objeto cômico possua gestos antissociais, tomando cuidado para que não possa gerar nem uma espécie de comoção. Em uma época em que era comum castigar violentamente um escravo, pois era uma forma de corrigi-lo, o público que se fazia presente ao ouvir o escravo Sósia comentar sobre a noite mais longa que passara acordado, depois de ser castigado, sendo atingindo em suas costas com um instrumento de couro *Nem eu me lembro de ter visto uma noite mais longa do que esta, a não ser uma única, aquela em que fiquei eternamente dependurado a levar com açoite* (PLAUTO, 2002, p. 32-33; *Anf.* 279-280), se tornava

algo risível. Pois como Fernandes⁶ postula esse riso é *Um riso que nem sempre leva em consideração a injustiça cometida contra alguma personagem transformada em bode expiatório da intenção crítica do comediógrafo-autor* (2012, p. 12). Na época em que Plauto escrevera *O anfitrião*, um escravo era totalmente desintegrado do meio social, suas atitudes eram desconsideradas e até ridicularizadas, não contendo nem um valor.

Quando surgiu o personagem Sósia já lhe é dado à característica de atrevido, mais de atrevido esse personagem não tem nada. Na primeira cena Sósia reclama por estar a andar à noite correndo o risco de ser preso, reclama da vida de um escravo *É por isso que tantas injustiças recaem sobre um escravo. Mas este fardo é preciso agarrá-lo e aguentá-lo com todas suas penas* (PLAUTO, 2002, p. 28; *Anf.*174-175). Não seria engraçado se o mesmo fosse apenas um escravo, desenvolve nesse personagem uma personalidade negativa, é respondão e preguiçoso. Com certo medo, o personagem cria uma forma de se esquivar das investidas violentas de Mercúrio, dando duplo sentido à frase do deus;

MERCÚRIO (à parte.)

E se eu pusesse a dormir o nosso homem com umas festinhas na tabuleta?!

SÓSIA (à parte.)

Seria a minha salvação: há já três noites seguidas que não durmo.

(Plauto, 2002, p. 35; *Anf.*313-314)

Partindo de que Mercúrio se metamorfosear em Sósia e confunde o escravo, dando início a uma confusão que se generalizada no decorrer da comédia. É incrível como Sósia se torna digno de riso pela maneira que agi perante Mercúrio, mostrando ser medroso e com respostas inusitadas acaba se esquivando das agressões,

MERCÚRIO

Ainda hoje te fodo essa língua, maldito.

SÓSIA

Impossível: está virgem e bem guardada.

(PLAUTO, 2002, p. 38; *Anf.*348-349)

⁶ Professor Fundador do Núcleo de Cultura Clássica da UFC. Professor aposentado de Latim da UFC e da UECE Membro da Academia Cearense de Letras.

A comicidade ocorre aparte desse momento em que os gestos e palavras do personagem se tornam risível ao público, um escravo medroso e ridículo poderia gerar comoção? Depende de cada pessoa, mas é *Quando a pessoa do próximo deixa de nos comover, só aí pode começar a comédia* (BERGSON, 1983, p. 100), as reações podem ser adversas, então quando uma grande parte do público rir de uma ação cômica significa, que o comediógrafo soube usar técnicas para que a comicidade ocorresse. Como Bergson apresenta no decorrer do capítulo terceiro a sociedade rir de uma “Inadaptação Social” que ocorre por parte de um indivíduo, essa inadequação que pode ser por recusa as circunstâncias impostas é digna de zombaria, *convencidos de que o riso tem significado e alcance sociais, de que a comicidade exprime acima de tudo certa inadequação particular da pessoa à sociedade* (1983, p. 99). O riso tem um alcance social e dele se exprime certas atitudes que na sociedade são tachados de impróprios.

Considerações finais

O que pode ser constatado é que o prazer de rir pode ser levado para um lado não tão puro, podendo ser a forma de criticar, uma atitude. A questão do Riso que foi até aqui abordada, vem ao longo dos tempos sendo discutido, para torna um trecho risível, é preciso usar de recursos cômicos, o comediógrafo Plauto usa de forma explicitas esses recursos. O bom entendimento sobre esse assunto levou a encontrar os efeitos cômicos, o riso é abordado por Henri Bergson e esse foi um predicado de valor para essa análise das ações do personagem Sósia. Em *O Anfítrion*, o personagem Sósia em defesa as investidas violentas de Mercúria usa respostas irônicas para se esquivar, no momento em que se constata que um personagem como Sósia que já começa por ser um escravo, não esta de acordo com certas normas sociais impostas, na comédia passa a incluir ações para corrigi-lo. Talvez na contemporaneidade não cause esse efeito, pois a escravidão mesmo não está mais tão presente, mas de certa forma as palavras de Sósia podem tirar essa ação espontânea, o prazer sempre é de rir.

Referências Bibliográficas

- ARISTÓTELES, *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: ARS Poética, 1992.
- BERGSON, Henri. *O riso. Ensaio sobre a significação da comicidade*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CASTRO, Alice Viveiros de. *O Elogio da Bobagem – palhaços no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.
- MAIA, Gleidys. *A Antitradução Literária Brasileira*. Manaus, AM: UEA, 2013.
- POMPEU, Ana Maria. [et al.], (Orgs.). *O Riso no mundo antigo*. Fortaleza, Expressão gráfica e editora, 2012.
- PLAUTO, *O Anfitrião*. Trad. Carlos Alberto Louro Fonseca, Coimbra, Festeia, 2002.

Uma Teia Clássica

Nívia Maria Messias Ribeiro⁷ (UEA)
 (Orientador): Weberson Fernandes Grizoste (UEA)
 (Orientadora) Patrícia Christina dos Reis (UEA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer diálogos sob o olhar da Estética da Recepção refletido por Hans Robert Jauss. Na ocasião em que ele afirma *que os autores/leitores trazem fatos e acontecimentos de outras sociedades para dentro de suas próprias obras*. Wolfgang Iser, por sua vez, ocupou-se da teoria do efeito e cogita sobre *o que o texto causa àquele que o lê*. Zilberman vem analisar a valoração e recepção através de outros vieses e pensa a literatura de uma forma mais sociológica (GOMES, 2009, p. 38). Para tais diálogos selecionamos as obras: *A comédia da cestinha*, de Plauto, para comparar-se a obra *Otelo, o mouro de Veneza* de Shakespeare, *Leonor de Mendonça* de Gonçalves Dias e *Dom Casmurro* de Machado de Assis. Considerando que cada uma destas obras fazem parte da formação literária de contextos históricos distintos. Atribui-se que quando os textos são revisitados, eles se tornam novos e com uma carga de influências de outros povos, de outras culturas, de outros costumes, cujas influências causam efeito no leitor e ajudam o mesmo a ser um produtor de sentido. NB: As citações de *A Comédia da Cestinha* seguem a versão poética de Aires Pereira do Couto, e a indicação dos versos latinos assinaladas pelo orientador do artigo.

⁷ Graduada em Letras (UEA).